

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### Plano de Ação para Aperfeiçoamento do AVA UFMS na Disciplina Gestão Socioambiental

**Mateus Cabral Vasconcelos Teixeira**

mateus\_cabral@ufms.br

**Ana Carolina Pereira de Souza**

pereira.souza@ufms.br

**Resumo:** O Plano de Ação proposto busca promover a conscientização e adoção de práticas socioambientais entre os membros da comunidade acadêmica, tendo o AVA como ferramenta central para a disseminação do conhecimento, incentivos à colaboração e acompanhamento dos resultados das ações. O AVA Modelo analisado foi da disciplina GESTÃO SOCIOAMBIENTAL (TFC), que possui a carga horária de 51 horas. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: tutoria.

**Palavras-chave:** AVA. Socioambiental. Plano de ação.

## 1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações nos processos educacionais, especialmente na Educação a Distância (EAD), redefinindo práticas e metodologias (Almeida e Valente, 2011). O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) oferece oportunidades e desafios ao ensino e aprendizagem, tornando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) uma ferramenta central para mediação pedagógica, proporcionando interação, flexibilidade e acesso ampliado a recursos digitais (Belloni, 2008). Para garantir inclusão e eficácia no aprendizado, é essencial atualizar constantemente essas plataformas e investir em práticas inovadoras, considerando as necessidades de docentes e discentes (Silva, 2020; Moran, 2015).

A atualização do AVA, em conjunto com planos de ação claros, fortalece o engajamento, orienta responsabilidades e sustenta a qualidade no EAD (Almeida e Valente, 2011). O Moodle, por ser flexível, integrador de ferramentas e promover a colaboração, além de atender padrões de acessibilidade, destaca-se como referência em AVA (Silva, 2020). Entretanto, seu potencial depende do uso inovador, do planejamento e da formação continuada dos docentes (Moran, 2015).

Assim, planos de ação bem estruturados, aliados a plataformas robustas como o Moodle, favorecem experiências educacionais inovadoras, inclusivas e alinhadas aos desafios

contemporâneos, promovendo cidadania e responsabilidade social no âmbito acadêmico (Belloni, 2008; Silva, 2020).

O Plano de Ação proposto busca promover a conscientização e adoção de práticas socioambientais entre os membros da comunidade acadêmica, tendo o AVA como ferramenta central para a disseminação do conhecimento, incentivos à colaboração e acompanhamento dos resultados das ações. Ao orientar, monitorar e avaliar práticas sustentáveis, o plano contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura institucional voltada à responsabilidade socioambiental.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

### **2.1 Identificação e Descrição dos Elementos do AVA Modelo**

O Moodle destaca-se como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) devido à sua flexibilidade, ampla adoção e recursos que atendem a diferentes instituições e perfis educacionais, sendo considerado referência tanto para a Educação a Distância quanto para o ensino híbrido, conforme analisam Costa e Ribeiro (2019). A plataforma oferece um painel de navegação intuitivo, que facilita o acesso a conteúdos essenciais e reforça a autonomia do estudante, elemento crucial para evitar a evasão e estimular o engajamento em contextos online, como observa Mattar (2018). Recursos de comunicação síncrona e assíncrona, tais como fóruns, chats e videoconferências, ampliam o diálogo pedagógico e promovem a interação, transformando o AVA em um espaço democrático de construção coletiva do conhecimento, conforme analisam Moran (2015) e Mattar (2018).

Além disso, o Moodle dispõe de variadas ferramentas avaliativas, como questionários e tarefas, que possibilitam abordagens formativas e somativas alinhadas às competências necessárias no processo de aprendizagem, corroborando as ideias de Luckesi (2011), que destaca a importância da diversidade na avaliação para incentivar a autonomia estudantil. Outro ponto relevante é a oferta de trilhas adaptativas e o monitoramento individualizado, práticas alinhadas aos conceitos de Vygotsky (1998) sobre respeito às diferenças e necessidades de aprendizagem dos alunos. A incorporação de recursos multimídia e atividades colaborativas também contribui para uma experiência mais rica e inclusiva, aspecto ressaltado por Silva e Barbosa (2020) como fundamental para promover a equidade e ampliar o engajamento nas práticas educativas a distância.

### **2.2 Descrição do Perfil do Trabalho de Tutoria no AVA Modelo**

O trabalho de tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como o Moodle, vai além do suporte técnico e destaca-se pela mediação pedagógica e pelo suporte contínuo ao estudante, proporcionando diálogo, colaboração e acompanhamento regular do processo de aprendizagem (Belloni, 2008). O tutor exerce a função de mediador do conhecimento, promovendo autonomia e reflexão crítica, além de incentivar a construção coletiva do saber, tanto em atividades individuais quanto colaborativas, o que contribui para fortalecer os vínculos pedagógicos e compensar a distância física (Almeida & Valente, 2011). Entre suas principais funções estão o monitoramento da participação dos alunos e o fornecimento de feedbacks claros, personalizados e orientadores, essenciais para a compreensão dos conteúdos e para o aprimoramento do desempenho dos estudantes (Litto, 2018). A identificação de dificuldades e a oferta de suporte personalizado, viabilizadas pelo uso de relatórios da plataforma, aproximam o tutor dos alunos e permitem atuar preventivamente para evitar evasão e baixa motivação, garantindo inclusão e sucesso acadêmico (Palloff & Pratt, 2015). O tutor também assume papel importante ao promover comunidades virtuais para incentivar a participação, o respeito mútuo e a construção conjunta do conhecimento, aspectos essenciais para a aprendizagem online (Garrison, Anderson & Archer, 2001). Por fim, ao orientar quanto ao uso adequado da tecnologia e compartilhar boas práticas de navegação, o tutor contribui para tornar o ambiente digital mais acessível e inclusivo, o que é fundamental para o êxito das iniciativas de Educação a Distância (Silva, 2020).

## 2.3 Fundamentação Teórica do Plano de Ação

A elaboração de planos de ação para aprimorar Ambientes Virtuais de Aprendizagem e tutoria fundamenta-se na integração entre pedagogia, tecnologia e gestão educacional, enfatizando a necessidade de intervenções sistematizadas e avaliadas continuamente (Moran, 2015). São considerados princípios como aprendizagem ativa, valorização do protagonismo discente e construção coletiva do conhecimento, promovendo ambientes inclusivos e dialógicos (Freire, 1996). Para garantir engajamento e minimizar o isolamento dos alunos, é fundamental delinear estratégias desde o diagnóstico até a avaliação, permitindo respostas rápidas às demandas emergentes (Moore; Kearsley, 2011). O ensino personalizado, com trilhas adaptativas e suporte individualizado, torna-se central para atender à diversidade dos aprendizes (Bloom, 1984; Papert, 1980), enquanto o uso consciente da tecnologia deve estimular autoria, experimentação e resolução criativa de problemas, consolidando o plano de ação como instrumento inovador, dinâmico e inclusivo na Educação a Distância (Deming, 1990; Almeida; Valente, 2011; Silva, 2020).

## 3 Plano de Ação

### 3.1 - Proposta de melhoria 1

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** No curso de **Gestão Socioambiental (TFC)** da UFMS, o elemento "Fale com a Tutoria" apresenta limitações no fluxo de interações entre estudantes e tutores. O problema situa-se no ambiente do AVA, mais especificamente na interface e dinâmica do canal de comunicação reservado à tutoria. Observou-se, por meio do acompanhamento dos fóruns e análise de feedbacks, que muitos estudantes relatam dúvidas não respondidas em tempo hábil, perguntas repetidas devido à ausência de histórico visível, e, em alguns casos, insegurança sobre a função exata deste espaço.

A escolha desse ponto justifica-se pelo fato de que a tutoria é essencial para o apoio pedagógico e motivacional dos estudantes, especialmente em cursos a distância, como reafirmado por Moore e Kearsley (2011). Quando a interação é ineficaz, há prejuízo para a compreensão dos conteúdos, aumento da ansiedade acadêmica e até evasão. O impacto negativo é observado na dificuldade de esclarecimento de conceitos-chave, menor participação nas atividades subsequentes e redução da sensação de pertencimento ao curso. Portanto, a ineficiência do canal "Fale com a Tutoria" compromete o processo de aprendizagem, principalmente no TFC, cuja complexidade exige orientação constante.

**Proposta de melhoria:** A proposta consiste em reestruturar o elemento "Fale com a Tutoria", adotando um sistema de atendimento mais eficiente, transparente e acessível para os estudantes. Entre as ações sugeridas estão: **Implementação de FAQ dinâmico e banco de dúvidas:** Organização de um banco com perguntas frequentes, tornando as dúvidas e respostas acessíveis para todos os alunos, reduzindo repetição de questionamentos e otimizando o tempo dos tutores. **Adoção de chat assíncrono direto:** Criação de um espaço de chat (centralizado e acessível no AVA) onde os alunos podem encaminhar suas dúvidas em tempo real e acompanhar respostas em ordem cronológica, garantindo histórico disponível para consultas futuras. **Agendamento de plantão de dúvidas virtual:** Disponibilização semanal de horários para atendimentos síncronos (ex.: via videoconferência), permitindo esclarecimento mais detalhado de temas complexos do TFC. Essas melhorias dialogam diretamente com o conjunto dos elementos da trilha, pois potencializam a autonomia do estudante, fortalecem o engajamento e promovem uma comunicação mais transparente entre tutoria e discente. Além disso, alinham-se aos princípios da aprendizagem ativa (Freire, 1996) e da personalização do ensino (Bloom, 1984), além de seguirem recomendações de gestão inovadora para AVA (Moran, 2015).

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** No curso de **Gestão Socioambiental (TFC)** da UFMS, o elemento "Fale com a Tutoria" apresenta limitações no fluxo de interações entre estudantes e tutores. O problema situa-se no ambiente do AVA, mais especificamente na interface e dinâmica do canal de comunicação reservado à tutoria. Observou-se, por meio do acompanhamento dos fóruns e análise de feedbacks, que muitos estudantes relatam dúvidas não respondidas em tempo hábil, perguntas repetidas devido à ausência de histórico visível, e, em alguns casos, insegurança sobre a função exata deste espaço.

A escolha desse ponto justifica-se pelo fato de que a tutoria é essencial para o apoio pedagógico e motivacional dos estudantes, especialmente em cursos a distância, como reafirmado por Moore e Kearsley (2011). Quando a interação é ineficaz, há prejuízo para a compreensão dos conteúdos, aumento da ansiedade acadêmica e até evasão. O impacto negativo é observado na dificuldade de esclarecimento de conceitos-chave, menor participação nas atividades subsequentes e redução da sensação de pertencimento ao curso. Portanto, a ineficiência do canal "Fale com a Tutoria" compromete o processo de aprendizagem, principalmente no TFC, cuja complexidade exige orientação constante.

**Proposta de melhoria:** A proposta consiste em estruturar um sistema integrado de gamificação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para estimular o uso qualificado e proativo do canal "Fale com a Tutoria". O objetivo é transformar as interações com a tutoria em experiências mais engajadoras, participativas e orientadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais. **Componentes do Sistema de Gamificação:** O sistema de gamificação proposto integra mecanismos como pontuação inteligente, badges digitais, painel de reconhecimento público e desafios semanais, com o objetivo de promover uma experiência de aprendizagem mais motivadora, reconhecendo o engajamento e a colaboração dos estudantes. Tais práticas baseiam-se na aplicação de elementos de jogos para potencializar o envolvimento, participação ativa e progressão dos usuários em ambientes educacionais, conforme discutem Werbach e Hunter (2012). No contexto da tutoria, a gamificação não só incentiva a participação contínua e a cooperação entre pares, como também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais e fortalece as comunidades de aprendizagem, impactando positivamente o desempenho acadêmico, de acordo com as análises de Domínguez et al. (2013).

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** O elemento "Checkout de Presença" no curso de Gestão Socioambiental (TFC) da UFMS tem sido identificado como um ponto crítico de dificuldade para os estudantes. Especificamente, observa-se que: Atualmente, o registro de presença no AVA é realizado de maneira pouco intuitiva, frequentemente por meio de formulários digitais ou submissão de atividades, sem clareza sobre os horários, prazos ou confirmação da presença registrada. Muitos estudantes relatam incertezas quanto à finalização correta do checkout e se sua presença foi de fato computada. Este problema ocorre na etapa final de cada atividade síncrona ou assíncrona, em que é exigido do estudante o registro/confirmar sua participação, frequentemente ao término de webinars, fóruns ou tarefas no AVA. O registro de presença é requisito institucional e serve para acompanhar o engajamento dos alunos. Contudo, a falta de clareza no processo, ausência de feedback imediato e erros operacionais têm resultado em registros de faltas indevidas, desmotivação dos estudantes e questionamentos recorrentes à tutoria. A incerteza gerada compromete o senso de pertencimento dos alunos, aumenta a ansiedade, e pode, inclusive, impactar negativamente seu desempenho - já que muitos priorizam cumprir o "check-out"

corretamente em vez de aproveitar plenamente a interação pedagógica da atividade. Além disso, a repetição de dúvidas e retrabalho no suporte da tutoria desvia o foco do apoio efetivo à aprendizagem.

**Proposta de melhoria:** A adoção de um sistema automatizado de checkout de presença, integrado ao fluxo do AVA, visa assegurar maior transparência e praticidade no controle de frequência, por meio de confirmações visuais imediatas, painéis de histórico individuais, alertas automáticos e feedback contextual, além de oferecer suporte e tutorial inicial acessível. Conforme apontam autores como Moran (2015), a integração de recursos tecnológicos e a automação de processos no contexto educacional favorecem o acompanhamento eficiente das atividades e ampliam a autonomia dos estudantes. Tais inovações tecnológicas também fortalecem o engajamento e aprimoram a experiência dos usuários em ambientes virtuais de aprendizagem, aspectos destacados por Almeida e Valente (2011).

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação

**Problema identificado:** A **Rubrica de Avaliação:** utilizada no curso de Gestão Socioambiental (TFC) da UFMS apresenta limitações que afetam a clareza, transparência e eficiência do processo avaliativo. Observa-se que as rubricas, quando utilizadas, estão frequentemente disponibilizadas de forma genérica e pouco acessível aos estudantes. Os critérios de avaliação são apresentados apenas no momento do feedback final, muitas vezes em linguagem excessivamente técnica, sem exemplos concretos ou instrumentos que facilitem o entendimento prévio do estudante acerca das expectativas avaliativas. Esse problema se manifesta principalmente nos momentos de entrega das atividades-chave do curso, tais como projetos, redações, estudos de caso, portfólios e discussões avaliativas no AVA. A situação se agrava em avaliações de maior peso, como os Trabalhos de Conclusão de Curso e as avaliações semestrais.

**Proposta de melhoria:** Como proposta podemos destacar: **Reformulação e Publicação**

**Antecipada da Rubrica:** Desenvolver rubricas específicas para cada tipo de atividade avaliativa, com critérios claros, objetivos, graduados em níveis de desempenho (ex.: excelente, satisfatório, insuficiente) e exemplificações práticas de entregas esperadas. Tornar as rubricas acessíveis aos estudantes antes do início das atividades, no próprio AVA, permitindo leitura e compreensão antecipadas. **Instrumentos Multimídia e**

**Interativos:** Disponibilizar vídeos explicativos ou infográficos curtos onde o professor especialista ilustra como a rubrica é aplicada na correção, mostrando exemplos de boas práticas e erros comuns. Utilizar formulários de autoavaliação baseados na rubrica, promovendo o autodiagnóstico antes da entrega da atividade. **Feedback Alinhado à**

**Rubrica:** Garantir que o feedback devolvido ao estudante seja estruturado com base nos itens da rubrica, destacando evidências presentes ou ausentes em sua produção, e sugerindo melhorias concretas. **Espaço de Diálogo e Construção Coletiva:** Criar, no início do período avaliativo, fóruns ou encontros síncronos para esclarecimento de dúvidas sobre os critérios, permitindo que os estudantes participem ativamente do entendimento e sugestão de ajustes nas rubricas, promovendo sentimento de pertencimento ao processo avaliativo.

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** O **Fórum do Módulo** é uma ferramenta central para o diálogo, construção coletiva e troca de experiências nos ambientes virtuais do curso de Gestão Socioambiental (TFC) da UFMS. No entanto, vários desafios têm limitado seu potencial formativo e interativo.

**Proposta de melhoria:** O redesenho da atividade do fórum no curso de Gestão Socioambiental da UFMS propõe uma abordagem centrada na aprendizagem ativa e colaborativa, conforme princípios defendidos por Freire (1996), ao buscar problematizar situações reais para fomentar conhecimento emancipador. Ao direcionar os debates para temas-problema de contextos atuais, integra-se teoria e prática, estimulando pensamento crítico e interdisciplinar, como destaca Piaget (1976) em relação à mobilização de múltiplos saberes para o desenvolvimento cognitivo. A orientação para que as contribuições sejam fundamentadas em referências acadêmicas e experiências práticas segue as recomendações de Moran (2015), enfatizando rigor e argumentação no ensino a distância. O incentivo à análise crítica baseada em evidências dialoga com Bloom (1984), que ressalta a diversidade avaliativa e o estímulo intelectual. A dinâmica de respostas em cadeia, inspirada no conceito de conhecimento colaborativo de Vygotsky (1987), favorece o fortalecimento dos debates e a construção coletiva do saber, consolidando o fórum como “laboratório de diálogo”, expressão utilizada por Almeida e Valente (2011). O papel mediador do professor, por sua vez, está alinhado à perspectiva de Moore e Kearsley (2011) sobre a mediação ativa em ambientes virtuais, promovendo interações qualitativas e o respeito à diversidade de opiniões, essenciais às competências socioambientais. Elementos de gamificação, segundo Deterding et al. (2011), aumentam o engajamento dos estudantes, enquanto o uso de cronogramas estruturados e a reflexão final da atividade remetem ao ciclo de aprendizagem de Kolb (1984), promovendo feedback construtivo e aplicação prática dos conhecimentos, reforçando o fórum como um espaço de protagonismo discente e desenvolvimento de competências essenciais à atuação socioambiental.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### **3.6 - Proposta de melhoria 6**

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação

**Problema identificado:** O problema identificado refere-se à **baixa interação dos estudantes com materiais didáticos complementares na plataforma virtual da disciplina de Gestão Socioambiental (TFC)**. Observa-se que, apesar de existirem diversos recursos extras disponíveis (artigos, vídeos, estudos de caso), o acesso e aproveitamento desses materiais pelos estudantes é significativamente inferior ao esperado.

Este problema foi detectado por meio da análise dos relatórios de acesso à plataforma virtual, que indicam pouco engajamento com as seções de materiais complementares. A baixa interação ocorre principalmente nos módulos voltados à contextualização de temas práticos, como “Diagnóstico Socioambiental”, onde a compreensão depende da articulação entre teoria e exemplos reais.

**Proposta de melhoria:** A proposta de melhoria consiste na **implementação de uma estratégia gamificada de incentivo ao uso dos materiais complementares**. Especificamente: **Criação de desafios semanais interativos** baseados nos materiais complementares (exemplo: quizzes, estudos de caso com perguntas abertas, fóruns de discussão guiados). **Atribuição de pontuação e medalhas virtuais** pelos acessos e participações, com destaque no ranking da turma e menção nas avaliações parciais. **Feedback personalizado do professor-tutor** aos estudantes que participarem das atividades extras, evidenciando a importância do engajamento para a consolidação do aprendizado. **Integração dessas atividades gamificadas ao portfólio final da disciplina**, de modo que a participação tenha peso na avaliação global.

Tal solução está alinhada com os princípios da trilha pedagógica do curso, que preconiza a aprendizagem ativa, a integração entre teoria e prática, e o uso de tecnologia para potencializar o engajamento estudantil. Além disso, estimula o protagonismo dos

estudantes e valoriza diferentes estilos de aprendizagem, cumprindo assim os objetivos formativos do curso.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### **3.7 - Proposta de melhoria 7**

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** O problema observado refere-se à **insuficiência do feedback formativo durante o desenvolvimento das atividades do TFC**, especialmente nos momentos intermediários do processo. Ocorre predominantemente nas devolutivas das atividades parciais, como esboços de projetos, diagnósticos socioambientais preliminares e propostas iniciais de intervenção. Encontra-se principalmente nos fóruns virtuais e nos envios de tarefas assíncronas, onde o feedback, quando existe, é pontual, muitas vezes restrito a aspectos formais ou correções superficiais. Falta aprofundamento em relação à argumentação socioambiental, aplicação da teoria à prática e orientação de como avançar para o próximo nível de complexidade na pesquisa e intervenção. O feedback é fundamental no processo de aprendizagem, pois, segundo teóricos como Hattie e Timperley (2007) e Nicol e Macfarlane-Dick (2006), ele orienta o estudante sobre como progredir de seu desempenho atual para o desejado. A ausência desse feedback formativo dificulta a autorregulação do aprendizado, prejudica a autonomia, o autoconhecimento e a capacidade de revisão/refinamento do próprio trabalho. Em disciplinas de caráter aplicado como Gestão Socioambiental, onde as soluções requerem pensamento crítico, interdisciplinaridade e contextualização, a falta de feedback efetivo compromete tanto o desenvolvimento das competências técnicas quanto socioemocionais.

**Proposta de melhoria:** No contexto do Trabalho de Final de Curso em Gestão Socioambiental da UFMS, observa-se uma deficiência significativa no fornecimento de feedback formativo durante as etapas intermediárias do desenvolvimento dos projetos, sendo que os comentários nos fóruns virtuais e nas devolutivas parciais permanecem superficiais e pouco aprofundados do ponto de vista conceitual e argumentativo. Tal limitação contraria o entendimento de Hattie e Timperley (2007), para quem feedbacks claros e construtivos são fundamentais para a autorregulação, aprendizagem profunda e progresso acadêmico dos estudantes. Ademais, a ausência de retornos consistentes compromete a identificação de lacunas conceituais, prejudica a autonomia discente e impacta negativamente a qualidade final dos trabalhos, como ressaltam Black e Wiliam (1998) ao defenderem a centralidade do feedback formativo na melhoria do desempenho e na internalização de conhecimentos, sobretudo em abordagens interdisciplinares. Diante desse cenário, propõe-se a adoção de um sistema estruturado de feedback mediado pelo tutor, com prazos definidos e uso de rubricas, em consonância com as recomendações de Black e Wiliam (1998), visando tornar mais claros os critérios de avaliação e facilitar o aprimoramento contínuo dos estudantes. A implementação de feedback bidirecional e entre pares, conforme defendido por Vygotsky (2001), pode favorecer a aprendizagem colaborativa e dialógica, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Complementarmente, sugere-se a realização de encontros síncronos para fortalecer a integração teoria-prática e possibilitar acompanhamento individualizado. Por fim, a sistematização do acompanhamento e o reconhecimento do engajamento com o feedback como parte da avaliação reforçam os princípios de personalização, integração e avaliação formativa, conforme sustentado por Hattie e Timperley (2007), Black e Wiliam (1998) e Vygotsky (2001).

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### **3.8 - Proposta de melhoria 8**

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão

**Problema identificado:** A ausência de um modelo padronizado para o Relatório da Ação de Extensão evidencia uma lacuna nas diretrizes fornecidas aos estudantes durante o desenvolvimento do Trabalho de Final de Curso, resultando em orientações pouco claras e exemplos fragmentados. Como destacam Souza et al. (2019), a padronização de instrumentos acadêmicos é essencial para garantir a qualidade e a consistência dos registros extensionistas, contribuindo diretamente para a aprendizagem significativa e o fortalecimento das competências em gestão socioambiental. Além disso, autores como Ferreira e Silva (2017) enfatizam que a sistematização reflexiva dessas experiências é fundamental para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo intervenções bem documentadas e análises críticas aprofundadas. A inexistência de um roteiro estruturado compromete, assim, tanto o desenvolvimento da escrita acadêmica e da análise crítica pelos estudantes, quanto a avaliação institucional e a socialização dos resultados junto à sociedade e à comunidade científica.

**Proposta de melhoria:** A proposta de melhoria consiste na **elaboração e adoção institucional de um modelo padronizado, detalhado e orientativo do Relatório da Ação de Extensão**, a ser disponibilizado a todos os estudantes do curso. Este modelo deve ser construído com base em referenciais teóricos de sistematização de experiências (Jara Holliday, 2018) e princípios da extensão universitária definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

No aspecto prático, a coordenação/gestão do curso ficará encarregada de desenvolver o modelo em colaboração com docentes e extensionistas, promover oficinas de orientação para estudantes e capacitação para os tutores, garantindo uniformidade de entendimento e aplicação. Também é indicada a criação de um tutorial em vídeo e um documento FAQ (Perguntas Frequentes) para facilitar o uso autônomo do modelo.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### **3.9 - Proposta de melhoria 9**

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** O problema identificado refere-se à **baixa qualidade didático-pedagógica das videoaulas disponibilizadas no contexto do Trabalho de Final de Curso (TFC) em Gestão Socioambiental (UFMS)**. Observa-se que, em diversos momentos do percurso formativo, as videoaulas apresentam limitações como transmissões excessivamente expositivas, falta de contextualização com casos práticos da realidade socioambiental, linguagem técnica pouco acessível e ausência de recursos visuais que favoreçam a compreensão (ex.: gráficos, imagens, esquemas ou mapas conceituais). Essas carências são especialmente notórias nas videoaulas introdutórias ao TFC, em que se abordam temas de alta complexidade metodológica e conceitual – como sistematização de metodologia, elaboração do projeto e avaliação de impactos.

A escolha desse problema fundamenta-se na centralidade que as videoaulas assumem para o processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, função ainda mais crítica em atividades de culminância formativa, como o TFC, em que a compreensão profunda de procedimentos e a internalização de referenciais teóricos são requisitos fundamentais à realização autônoma e qualificada do trabalho. Estudos sobre aprendizagem mediada por tecnologia (Mayer, 2009; Moran, 2013) demonstram que videoaulas mal estruturadas tendem a desestimular o engajamento do estudante, dificultar a retenção de conteúdos e comprometer o desenvolvimento das competências essenciais.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se a **reestruturação das videoaulas do TFC, a partir da adoção de uma abordagem pedagógica ativa e multimodal, conduzida por Professor Especialista na área de Gestão Socioambiental**. Essa reestruturação deve seguir princípios reconhecidos de Educação a Distância (EAD) e neuroeducação, especialmente a Teoria da Aprendizagem Multimídia de Mayer (2009), que recomenda a integração

equilibrada entre explicação oral, imagens, esquemas, textos de apoio e exemplos concretos. A proposta visa aprimorar as videoaulas do curso de Gestão Socioambiental por meio das seguintes ações: reformulação dos roteiros para adotar linguagem acessível e utilizar casos reais, inclusão de recursos visuais dinâmicos (animações, infográficos e quadros-resumo), segmentação em blocos temáticos curtos para favorecer o estudo autônomo, inserção de atividades interativas ao final das aulas para estimular a metacognição, e oferta de materiais complementares e roteiros comentados. Essas estratégias fortalecem a integração entre teoria e prática, promovem autonomia e personalização do estudo, facilitam a avaliação formativa e processual, atendem a diferentes estilos de aprendizagem e favorecem a equidade e acessibilidade, contribuindo assim para uma trilha formativa mais efetiva e inclusiva em EAD.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### **3.10 - Proposta de melhoria 10**

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

**Problema identificado:** No âmbito do TFC do curso de Gestão Socioambiental da UFMS, a inexistência de um modelo padronizado de planejamento para ações de extensão prejudica a organização dos projetos, dificultando a definição objetiva de etapas, recursos, cronogramas e mecanismos de avaliação e participação social. Isso resulta em propostas pouco estruturadas, enfraquecendo o potencial transformador da extensão universitária. Destaca-se que o planejamento é uma etapa essencial para a efetividade de intervenções socioambientais e para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visto que permite antecipação e reflexão crítica sobre o contexto e os desafios das ações (MINAYO, 2015).

**Proposta de melhoria:** A proposta consiste em criar, validar e disponibilizar um Modelo Padronizado de Planejamento da Ação de Extensão para os projetos de intervenção do TFC, fundamentando-se em princípios de planejamento participativo (Paulo Freire; Brandão), gestão estratégica de projetos (PMBOK, LFA; Kerzner, 2013) e extensão universitária crítica, promovendo a integração dos saberes acadêmico e popular. A solução inclui também roteiros digitais, tutoriais em vídeo e exemplos práticos, visando organizar e estruturar o percurso do estudante, padronizar procedimentos, incentivar práticas reflexivas e participativas, valorizar o protagonismo acadêmico e social, apoiar uma formação crítica e ética em Gestão Socioambiental, e facilitar a avaliação processual e final pelos docentes e coordenação.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

## **4 Considerações finais**

As propostas de melhoria delineadas no plano de ação são essenciais para a qualificação da tutoria e para o aumento do aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância, pois ao adotar estratégias de comunicação mais eficazes entre alunos e tutores, há fortalecimento da interação, do engajamento e da resolução de dúvidas, promovendo um ambiente virtual mais colaborativo. A incorporação de elementos de gamificação potencializa a motivação dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo, enquanto a automação no registro de presença contribui para maior clareza e tranquilidade quanto à avaliação da participação, ao mesmo tempo em que permite aos tutores realizarem intervenções mais precisas. Destaca-se, ainda, o papel central do tutor não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador e facilitador na integração entre teoria e prática, especialmente no contexto da curricularização da extensão, favorecendo a formação crítica, a autonomia e o compromisso social dos alunos para enfrentar desafios contemporâneos, o que reforça a necessidade de constante investimento e valorização dessa função para garantir uma formação acadêmica de excelência e significativa transformação social.

## 5 Referências

- Almeida, M. E. B.; Valente, J. A. Tecnologias e currículos: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- Belloni, M. L. Educação a distância. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- Bloom, B. S. The 2 sigma problem: The search for methods of group instruction as effective as one-to-one tutoring. *Educational Researcher*, v. 13, n. 6, p. 4-16, 1984.
- Costa, T. F.; Ribeiro, M. S. O uso do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem: potencialidades e desafios. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. esp., p. 1671-1686, 2019.
- Deming, W. E. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990.
- Domínguez, A.; Saenz-de-Navarrete, J.; De-Marcos, L.; Fernández-Sanz, L.; Pagés, C.; Martínez-Herráiz, J.-J. Gamifying learning experiences: Practical implications and outcomes. *Computers & Education*, v. 63, p. 380-392, 2013.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Garrison, D. R.; Anderson, T.; Archer, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2001.
- Litto, F. M. Tutoria em EAD: funções, métodos e desafios. In: AVILA, L. T.; LITTO, F. M. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2018.
- Luckesi, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Mattar, J. Moodle 3.x para ensino, aprendizagem e trabalho colaborativo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- Moran, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.
- Moore, M. G.; Kearsley, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- Palloff, R. M.; Pratt, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficazes para a sala de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- Papert, S. Mindstorms: children, computers, and powerful ideas. New York: Basic Books, 1980.
- Silva, M. G. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: potencialidades, limitações e desafios na Educação a Distância. *Revista Educação e Tecnologia Digital*, v. 12, n. 1, p. 34-47, 2020.
- Silva, M. G.; Barbosa, M. A. Práticas inclusivas e uso do Moodle na EaD: possibilidades e desafios. *EDUCATIO: Revista de Educação*, v. 15, n. 3, p. 45-56, 2020.
- Vygotsky, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Werbach, K.; Hunter, D. For the Win: How Game Thinking Can Revolutionize Your Business. Philadelphia: Wharton Digital Press, 2012.